

**GESTÃO ESCOLAR E SABERES CULTURAIS: DESAFIOS,
OPORTUNIDADES E POSSIBILIDADES EM COMUNIDADES
REMANESCENTES DE QUILOMBO**

Amanda Fragoso Barcelos
Universidade Estácio de Sá,
amandafragosoadv@gmail.com

Introdução

Gestão escolar por si só é um tema desafiador, devido à crescente complexidade das organizações e dos processos sociais e pela diversificação e pluralidade de perspectivas e interesses envolvidos (Luck, 2006) entre outras questões – por envolver a necessidade de conhecimentos teóricos e técnicos, também lhe é depositado a responsabilidade de liderar o desenvolvimento e funcionamento das instituições de ensino.

A gestão escolar quilombola apresenta uma série de outros desafios, em especial, a inclusão dos saberes culturais e ancestrais presentes na comunidade quilombola, como instrumento didático-pedagógico capaz de enriquecer o currículo e fortalecer os laços entre a Unidade Escolar e a comunidade na qual está inserida. Afinal, a educação deve ser sensível à diversidade cultural, reconhecendo e valorizando as diferentes formas de conhecimento presentes na sociedade (Candau, 2000).

Este estudo tem como objetivo analisar os desafios e as oportunidades que emergem na gestão escolar de uma unidade educacional localizada em uma comunidade remanescente de quilombo no interior do Estado do Rio de Janeiro, destacando a importância da valorização dos saberes culturais locais como instrumento pedagógico e de resistência cultural, através da conexão com o currículo escolar.

Para tanto, é fundamental que a gestão escolar se aproprie das políticas públicas e diretrizes educacionais, adaptando-as à realidade local da comunidade quilombola, de forma criativa, inclusiva e atenta aos saberes culturais presentes em cada território. A promoção de um ambiente escolar que respeite e valorize as heranças culturais quilombolas, exigem um esforço contínuo de formação e conscientização de toda a equipe escolar, a fim de promover uma educação multicultural e antirracista.

Metodologia

Frente aos objetivos propostos, bem como as características da população alvo (Comunidade Remanescente de Quilombo), foi adotada a pesquisa qualitativa como abordagem metodológica. A unidade de estudo foi uma escola localizada em uma comunidade remanescente de quilombo, reconhecida pela Fundação Palmares e situada no interior do Estado do Rio de Janeiro. A opção pelo Estudo de Caso como instrumento de pesquisa, objetiva a busca pela compreensão de como saberes culturais e ancestrais influenciam a gestão escolar e por elas são influenciados.

O Estudo de Caso é uma abordagem metodológica valiosa, que permite ao pesquisador aprofundar sua prática de gestão, identificar desafios e oportunidades e influenciar a tomada de decisões a cerca das políticas educacionais locais, sobre os desafios da gestão escolar, frente aos saberes culturais e ancestrais presentes em comunidades quilombolas. Para Gil (1999, p. 73), o Estudo de Caso é “caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

Para coleta de dados, proceder-se-á à aplicação de questionários junto aos profissionais da educação que atuam na unidade escolar, com o objetivo de mensurar percepções e identificar os principais desafios enfrentados pela gestão escolar. Na sequência, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores, professores e membros da comunidade quilombola. Entrevistas essas que permitirão explorar mais profundamente as experiências, perspectivas e vivências dos participantes, com foco na integração dos saberes culturais ao currículo escolar.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos até o momento, com base na análise documental e revisão de literatura, revelam que a gestão escolar enfrenta uma série de desafios ao tentar incorporar os saberes culturais quilombolas ao cotidiano escolar. Dentre os quais destaca-se a falta de formação específica para os gestores e professores. Essa lacuna na formação dificulta a plena valorização e integração dos saberes culturais tradicionais no currículo escolar.

Saberes quilombolas, como jongo (dança de origem afro-brasileira), culinária tradicional, contação de histórias, conhecimento ervas – suas funções e usos, artesanato como: biojoias (acessórios compostos por sementes, folhas e toda sorte de materiais orgânicos encontrados na natureza), cestarias (que promovem o aproveitamento de plantas nativas como: bambu e taboa), confecção de abayomis (bonecas feitas de retalhos de pano, sem costuras), entre outros é parte essencial para uma gestão escolar eficaz, eficiente e significativa para os alunos, capaz de contribuir para a formação de uma identidade cultural forte e positiva.

Afinal, cultura corresponde ao campo onde símbolos e signos são elaborados, práticas e valores estabelecidos, conceitos de possível e impossível, direcionam a temporalidade direcionada, diferenças espaciais delineadas e valores como: verdadeiro e falso estabelecidos, belo e feio, justo e injusto são estabelecidos (Chauí, 2009).

Espera-se que a gestão escolar quilombola atue como ponte entre os saberes: formal (currículo oficial, legislação) e o informal (saberes culturais), promovendo um ambiente escolar que é ao mesmo tempo inclusivo e desafiador para os alunos. Uma vez que, a inserção e inclusão dos saberes culturais quilombolas no currículo é capaz de promover maior engajamento dos alunos e criação de um ambiente escolar mais acolhedor e representativo.

Para tanto, faz-se necessário o exercício de ‘despir-se’ de crenças preestabelecidas e compreender que o território no qual a escola está inserida é multicultural, permeado por influências históricas, sociais, ancestrais, políticas e econômicas – como nas demais escolas – contudo, há a presença marcante de influências étnicas, culturais e ancestrais, que não podem ser desprezadas, muito pelo contrário, precisam ser valorizadas e incorporadas pela gestão ao cotidiano da Unidade Escolar Quilombola.

Conclusão

A gestão escolar em comunidades quilombolas, exige uma abordagem sensível às especificidades culturais locais. Além de um compromisso que conecte o currículo formal com a promoção de um fazer pedagógico inclusivo, crítico e libertador, ancorado no conteúdo didático e nos saberes culturais presentes no território. Logo, trata-se de uma prática que extrapola as tarefas convencionais de gestão escolar, tanto no campo administrativo, quanto no político e pedagógico.

O estudo destaca que, apesar dos desafios significativos, existem também oportunidades para que a gestão escolar quilombola se torne um instrumento de resistência cultural e afirmação identitária para os alunos matriculados nestas unidades escolares. Para tanto, é fundamental investimento em formação continuada dos profissionais da educação, capacitando-os para atuar como mediadores entre o conhecimento formal e os saberes culturais presentes em comunidades tradicionais – como as quilombolas. Bem como, a promoção de um ambiente escolar que respeite e valorize as heranças culturais quilombolas em prol da construção de uma educação pública de qualidade, capaz de transformar vidas e fortalecer a identidade dos alunos.

Frente a todo o exposto, é imprescindível o fortalecimento de políticas públicas educacionais focadas na inclusão e valorização das especificidades culturais de comunidades tradicionais – como as quilombolas, e que os gestores escolares sejam os agentes multiplicadores destas políticas. Desta forma, sendo capaz de garantir que a educação escolar quilombola cumpra seu papel de promoção de inclusão social e cultural, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e orgulhosos de sua história e cultura.

Referências

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo, Diferença e Educação**: Dilemas de uma nova agenda política. Petrópolis: Vozes, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. 2^a Ed. Salvador: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006